

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:15-12-2024

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

O ETERNO PROMETE E CUMPRE

“Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, para que dê semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.” Isaías 55:10-11.

Nos preâmbulos dos quatro evangelhos sinóticos, temos a narração dos registros do cumprimento histórico da pedra angular das profecias bíblicas – a chegada do Messias, o Redentor da humanidade prometido pelo Eterno: ***“Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por parte do Senhor pelo profeta:”*** Mateus 1:22. ***“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.”*** Mat. 1:23. O verso 23 de Mateus 1 é citação da profecia de Isaías 7:14, e o verso 22 é a afirmação de que o enunciado pelo anjo que aparecera a José, o prometido à Maria, em sonho, era o cumprimento **ipsis litteris** daquela profecia.

O Espírito Santo de Deus, na inspiração do evangelista Mateus para redigir esse Evangelho, o fez registrar, em detalhes, a condição de virgindade da jovem: ***“desposada com José, antes de se ajuntarem” ibidem v.18***; pois a profecia preconizava que haveria de ser uma “virgem”. Ao assim requerer, Deus não estava sobrepondo um estado de inteireza anatômica sobre outro, como se um fosse aceitável a seus olhos e o outro não. O requerimento seguiu o princípio da reivindicação divina da primazia devida a Ele, como ato de reconhecimento de sua prioridade reivindicada. Esse reconhecimento era expresso com a entrega de todo primeiro fruto, as primícias, a Ele, inclusive o primeiro que abrisse a madre: **Êxodo 13:2,12**. Era, portanto, necessário que a concretização do cumprimento da promessa de Deus, não quebrasse nenhuma das normas que Ele estabelecera para o Seu próprio povo cumprir.

A situação não era a das mais confortáveis para José! Aliás, não era nada confortável! Sendo um homem extremamente íntegro, encontrou-se em um terrível dilema ao perceber que sua noiva estava grávida – e óbvio, o filho não era dele. Ele o sabia, mas os outros, familiares dela e dele, não iriam acreditar que o filho não fosse realmente dele. Ele poderia denunciá-la em público, expondo-a ao ridículo, tornando-a passível até de ser apedrejada. Não teve coragem de fazer isso – o amor falou mais forte! Portanto decidiu fazer dos males, o menor: sumir no mundo, desaparecer, pois não poderia assumir o filho de um outro! Sua honra não permitiria isso! Assim, com sua omissão, isentaria Maria da culpa de traição e ficaria implícita sua culpabilidade – e ainda por cima, covardia!!! **ibidem v.19**.

A Palavra diz que adiante da honra caminha a humildade, Provérbios 15:33. O Senhor honra a sensatez de José e o conforta com o esclarecimento do ocorrido. **ibidem v.20-25**. Ele e Maria foram os escolhidos de Deus para serem os portadores da maior dádiva dos Céus à Terra, era através deles que a maior de todas as profecias se cumpriria no tempo, no espaço e na eternidade. Ele, José, com a mesma humildade, se submete com dignidade ao desígnio de Deus, assumindo como se fora seu AQUELE que sua noiva carregava no ventre. E certamente não foi sem passar por algum vexame pela gravidez da noiva fora dos padrões estabelecidos por sua sociedade. Mas quem foi que disse que o Eterno e Supremo Senhor da Vida se rege por eles?! _edsonbvaleriano_15122024.